

Indução do florescimento precoce em bananeira

Tamyres Barbosa do Amorim¹; Carlos Alberto da Silva Ledo²; Sebastião de Oliveira e Silva²; Mayana Matos de Oliveira³; Valquiria Martins Pereira³

¹Graduanda em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Mestranda em Ciências Agrárias, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

INTRODUÇÃO

O melhoramento genético de bananeira no Brasil tem como objetivo desenvolver variedades resistentes a pragas, doenças e nematóides, com o porte e o ciclo reduzidos e maior produtividade. A obtenção de uma nova cultivar demanda muito tempo, pois leva em média de 10 a 12 anos. Um dos fatores responsáveis por este longo período é o tempo gasto para as plantas florescer e assim permitir a iniciação dos cruzamentos. Qualquer redução no ciclo da planta significa uma obtenção mais rápida de uma nova cultivar.

O florescimento é uma das fases intermediárias do desenvolvimento da bananeira, nesta etapa o meristema apical sofre transformações que levam as células à intensa atividade mitótica, que normalmente são ocasionadas pela presença do ácido giberélico, que age como regulador da divisão e alongamento das células.

As giberelinas (GA₃) constituem um grupo de ácidos diterpenóides que regulam o crescimento e desenvolvimento de plantas. Esses reguladores são encontrados em diferentes quantidades em todas as partes das plantas estimulando tanto a divisão quanto o alongamento celular. O objetivo deste trabalho foi induzir o florescimento de cultivares de bananeira, por meio de aplicação do ácido giberélico.

METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido na Embrapa Mandioca e Fruticultura em Cruz das Almas BA. O experimento foi instalado em blocos casualizados no esquema fatorial 4X4X2, com quatro doses de ácido giberélico (0 mg L⁻¹, 8 mg L⁻¹, 16 mg L⁻¹, 32 mg L⁻¹ por planta), aplicadas em quatro idades diferente da planta (3; 4; 5; 6, meses do plantio) para dois genótipos (FHIA-18 e Pacovan Ken), com cinco repetições. A parcela experimental foi constituída de quatro

plantas úteis, circundada por bordadura externa e o espaçamento utilizado foi de 2,5 m x 2,5 m. O ácido giberélico foi diluído em água bi-destilada. A aplicação do regulador de crescimento foi realizada mediante uma injeção na altura do ápice do cilindro central.

Foram avaliadas as variáveis número de dias do plantio ao florescimento (NDPF) e número de dias do florescimento à colheita (NDFC). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade.

RESULTADOS

O resumo da análise de variância para as variáveis número de dias do plantio ao florescimento (NDPF) e número de dias do florescimento à colheita (NDFC) demonstraram que para essas variáveis não houve efeito significativo para a fonte de variação dose de GA₃ e de suas interações com os outros fatores ($p>0,05$) para a indução do florescimento precoce. O propósito da aplicação do GA₃ não foi servir de indutor, e sim de acelerador do crescimento da ráquis floral, a fim de se obter uma emergência mais rápida. Para a variável NDPF houve efeito significativo da interação entre épocas de aplicação x cultivares ($p<0,05$). Para o NDFC houve efeito significativo apenas para as cultivares ($p<0,05$). Os coeficientes de variação foram de 20,97 % e 16,00 %, que indicam uma precisão experimental razoável.

O número de dias do plantio ao florescimento (NDPF) das cultivares de bananeira FHIA-18 e Pacovan Ken em relação à aplicação de GA₃ aos 3, 4, 5 e 6 meses após o plantio. Observa-se que houve diferenças significativas ($p<0,05$) apenas para o desdobramento de cultivares dentro de época de aplicação nas avaliações realizadas aos 5 e 6 meses após o plantio, em que a cultivar FHIA-18 apresentou NDPF estatisticamente inferior à cultivar Pacovan Ken.

CONCLUSÃO

A aplicação do GA₃ não influencia a época do florescimento nas cultivares de bananeira avaliadas.

Palavras-chave: *Musa* spp., ácido giberélico, melhoramento genético,